

Divisões na Igreja. (I Coríntios 3.1-4)

Talvez o maior desafio no contexto da igreja seja o relacional. Conviver é difícil, pois, na vida, ora somos o ofensor, e ora somos as vítimas. Além dos problemas de ordem moral e doutrinária, a igreja em Corinto enfrentava problema sérios no que concerne a questão relacional. Lemos no capítulo seis, que os irmãos colocam na justiça comum outros irmãos com frequência (I Coríntios 6.1-8).

Os problemas relacionais da igreja em Corinto resultaram em divisão. Infelizmente, vemos igrejas se dividindo por causa de pessoas que se acham no direito de ser as protagonistas centrais do Evangelho. Divisões: evidência de uma igreja carnal. Mesmo sendo uma igreja carismática, cheia de dons espirituais, Paulo identifica os irmãos de Corinto como crianças espirituais e carnis. O teólogo **Simon Kistemaker afirma**: “Paulo fala aos coríntios com severidade, pois eles se mostraram crianças em Cristo por causa de sua incapacidade de crescerem espiritualmente”. **Por que a igreja em Corinto vivia a realidade da divisão?** Gostaria de elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, a igreja vivia a realidade da divisão, **porque seus membros não desejavam comida sólida** (I Coríntios 3.2). Na igreja em Corinto – o que acontecia era que Paulo não podia avançar na doutrinação cristã, pois eles ainda se mantinham nos rudimentos da fé cristã. Por isso são chamados de crianças espirituais. Assim como em Corinto – o mesmo acontece nos dias atuais. Muitos daqueles que pertencem as comunidades cristãs, buscam o êxtase, as experiências arrebatadoras, os sonhos, as visões, as revelações, mas não querem se aprofundar no conhecimento da Palavra de Deus.

São crentes que se dizem “espirituais”, mas que trazem para o corpo de Cristo problemas por não terem maturidade espiritual. **Hernandes Dias Lopes** diz: “Um crente imaturo, não demonstra interesse em se aprofundar na Palavra. Ele não tem apetite por alimento sólido. Não tem prazer na lei do Senhor nem se afadiga no estudo da Palavra”.

Em segundo lugar, a igreja vivia a realidade da divisão, **porque os membros nutriam um conceito errado de si mesmos** (I Coríntios 3.1). Observe a ironia: Paulo ao afirmar que não poderia falar com eles como a espirituais – está negando justamente o status que eles colocaram em si mesmos. O adjetivo carnal – o apóstolo utiliza três vezes (v.1-3), justamente para salientar que eles não eram espirituais. Imagino que muitos destes “irmãos” cantavam “Quão grande és tu” diante de espelho, exaltando seus supostos feitos.

Em último lugar, a igreja vivia a realidade da divisão, **porque seguiam homens e não a Cristo** (I Coríntios 3.4). Triste realidade. O que o apóstolo Paulo ressalta com a pergunta feito no verso quatro, é que a igreja não deve seguir a homens, e sim, o Senhor da igreja. Percebemos que muitas vezes a igreja confere ao pastor uma autoridade que nem Deus e nem a Bíblia conferiu a ele. Alguns usam esse poder para abusar espiritualmente das ovelhas de Cristo. A autora do livro **Feridos em Nome de Deus (Marília de Camargo César)**, faz a seguinte observação: “Idealizar e mistificar o pastor, acreditando ser ele a voz de Deus na terra, uma pessoa sempre madura, ética e bem resolvida do ponto de vista emocional, contribui significativamente para difundir a prática do abuso espiritual”. Sabemos que o poder corrompe, e a única forma de lidarmos com o poder é abrindo mão dele. Foi justamente isto que Jetro ensinou a Moisés. Falando sobre o perigo do poder na vida de um líder, **Marília de Camargo César** afirma: “O poder é uma espada que poucos manejam com graça. É fácil errar a mão. É fácil cair na tentação de manipular”.

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.